

ly  
JP

-----Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, no edifício dos Paços do Concelho, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara António Fernando Nogueira Cerqueira Vilela, e com a presença dos Senhores Vereadores, Manuel de Oliveira Lopes, Júlia Maria Caridade Rodrigues Fernandes, Patrício José Correia Pinto Araújo, José Augusto Marçal Morais, Luís Loureiro de Castro e Cláudia da Conceição Cachetas Pinto.-----

-----Secretariou a Assistente Técnica Olinda Macedo Lopes.-----

-----Verificada a presença do número legal de Vereadores foi pelo Senhor Presidente da Câmara, declarada aberta a reunião eram nove horas e trinta minutos.-----

-----**BALANCETE:** Presente o resumo diário da Tesouraria relativo ao dia vinte e um do mês de setembro do ano dois mil e vinte e um que acusava um saldo pecuniário de onze milhões cento e setenta e cinco mil setecentos e oitenta e cinco euros e dez centimos, cuja fotocópia se encontra inserta a folhas dezoito e dezanove da minuta da presente ata.-----

-----**EXPEDIENTE:** O que segue, acompanhado de todos os processos para verificação da Excelentíssima Edilidade.-----

-----Presente, para aprovação da Excelentíssima Câmara, a ata da reunião ordinária de seis de setembro de dois mil e vinte e um, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas vinte a vinte e três da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: A Câmara delibera, por unanimidade, aprovar a ata da reunião ordinária de seis de setembro de dois mil e vinte e um.**-----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

-----O Senhor Presidente da Câmara, Dr. António Vilela, proferiu uma declaração de voto que a seguir se transcreve, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas vinte e quatro a vinte e nove da minuta da presente ata: Com esta reunião fecha-se um ciclo político de doze anos da história do Concelho de Vila Verde. Foi para mim, um grande gosto e um privilégio ter estado à frente dos destinos do Concelho durante este período de tempo que muito contribuiu para o crescimento e desenvolvimento do nossa terra. Sempre pautei a minha conduta com um grande sentido de responsabilidade, dedicação total, elevado sentido de serviço público e enorme espírito de sacrifício e criatividade. Ao Concelho dediquei sempre toda a minha energia e por ele dei sempre o meu melhor. Estas foram premissas fundamentais para aquilo que conquistamos para Vila Verde e foi muito. Ao longo do exercício do cargo que me estava confiado sempre senti que podia contar com uma equipa em todos os momentos. Uma equipa unicamente focado no que de melhor se podia fazer sem nada pedir em troca, isso tornou mais fácil para mim dirigir os destinos do Concelho e permitir alcançar os sucessos e os êxitos que hoje conhecemos. Sinto-me de consciência tranquila e com satisfação do dever cumprido. Durante este período enfrentamos tempos muito difíceis e exigentes, mas nunca baixamos os braços. Somos daqueles que sabem que o sucesso só se alcança com determinação e trabalho e nunca em qualquer momento lhe viramos as costas. Quando em dois mil e nove assumi pela primeira vez a responsabilidade de presidir aos destinos do Concelho, o país estava no pico de uma crise, enfrentava-se um **momento difícil** com a troika e impor sacrifícios aos Portugueses, tendo obrigado Portugal a implementar um programa com medidas financeiras restritivas com forte impacto na economia, nas famílias e nas finanças dos Municípios. Também o Município de Vila Verde vivia um momento financeiro difícil ao qual se juntou a redução das transferências do Poder Central, que nos conduziu à obrigação de recorrer ao Programa de Apoio à Economia

my  
JP

Local e a executar um Plano de Saneamento Financeiro, o que foi conseguido com grande sucesso. Este plano permitiu a reabilitação económica das finanças, as contas ficaram em dia e mais rapidamente do que o previsto atingimos as metas que nos propusemos. Hoje o Concelho respira **saúde financeira** diminuiu drasticamente a sua dívida, tem grande liquidez e está entre os Concelhos do País com menor tempo médio de pagamento a fornecedores. Com a compreensão e contributo de muitos foram superadas as dificuldades e seguiram-se anos de grande dinâmica, com grandes realizações em termos de infraestruturas, de equipamentos, de serviços, de eventos e de apoio social entre outros. Por várias vezes o nosso trabalho mereceu o reconhecimento não só a nível interno como externo. Com um planeamento estruturado, muito rigor, empenho e colaboração de muitos Vila Verde é hoje um Concelho muito diferente para melhor.

-----**O Parque Escolar** sofreu uma revolução, todos os novos Centros Escolares programados foram construídos e todos os edifícios existentes reabilitados ou ampliados, mesmo aqueles que eram da responsabilidade do Ministério da Educação. É um grande orgulho estar entre os poucos Concelhos deste país onde isto acontece. Foi uma aposta clara na qualidade da Educação das nossas crianças, um investimento nas novas gerações, no nosso futuro e na qualidade de vida. Verificou-se um forte avanço nas **infraestruturas Culturais e Desportivos**. Foram construídos novos e diversificados espaços desportivos e reabilitados outros.

-----**As infraestruturas básicas** sofreram um grande avanço, a distribuição de **água** chega praticamente a todas as casas e a taxa de cobertura de **saneamento** avançou para elevados níveis de atendimento. O **Gaz Natural** chegou a Vila Verde e hoje serve já uma grande parte das nossas Freguesias. **A rede de fibra ótica** ficará dentro de pouco tempo disponível em todo o Concelho.

-----**Nos nossos rios as águas correm, hoje, mais cristalinas, límpidas e transparentes**; as suas margens foram reabilitadas e são agora espaços de lazer únicos que servem a população local e atraem muitos turistas. A estas infraestruturas foram associadas as Piscinas Municipais. Avançou uma **rede de ciclovias e de ecovias** que sendo fundamentais para lazer representam também uma oportunidade para a criação de alternativas em termos de mobilidade sustentável.

-----**As vias de comunicação** sofreram uma alteração profunda através de um processo de reabilitação. O Concelho, fica assim, dotado de uma estrutura rodoviária moderna que permite deslocações rápidas a todos os lugares com mais qualidade e segurança. As infraestruturas de **cuidados primários de Saúde** estão em vias de ficar totalmente reabilitadas.

-----Depois da requalificação do Centro de Saúde do Vade, encontram-se em curso as obras de ampliação e requalificação o Centro de Saúde do Pico de Regalados. As pessoas sempre estiveram no centro das nossas atenções, foram criados serviços inovadores de proximidade através da criação de **Espaços do Cidadão e Lojas do Múncipe**, são já seis distribuídas por todo o território Concelhio. Prestam um serviço de proximidade fundamental. Em parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social foi criada uma forte rede de **infraestruturas Sociais**: Vila Verde dispõe de uma taxa de cobertura que não tem paralelo com qualquer outro território.

-----A marca **Namorar Portugal** rasgou horizontes e está hoje espalhada pelos quatro cantos do mundo dinamizando a nossa economia, valorizando a nossa cultura e o nosso maior ícone, os lenços de namorados, o maior embaixador de Vila Verde. Os **investidores** encontraram em Vila Verde oportunidade de investimento e foram muitos

aqueles que procuraram o nosso Concelho e aqui desenvolveram ou estão a desenvolver os seus investimentos. As unidades industriais e os projetos de investimento estão a mudar a face de Vila Verde a criar oportunidades de emprego e a desenvolver a nossa terra.-----

-----**A agricultura** sofreu um forte impulso com a renovação das explorações agrícolas. Através da introdução de novas culturas e da alteração dos métodos de produção, alterou-se a paisagem da nossa terra. Os jovens empresários agrícolas procuraram Vila Verde para instalarem aqui as suas empresas o que contribui fortemente para o desenvolvimento do setor agrícola. Mas estes tempos ficaram também, para nosso orgulho, marcados pela realização de **grandes eventos** Nacionais e Internacionais e pela presença de muitos Vilaverdenses que conheceram o sucesso e estiveram presentes nos Palcos Nacionais e Internacionais levando o nome de Vila Verde bem longe. Mas as pessoas fizeram sempre parte das nossas primeiras prioridades, esse trabalho ainda recentemente foi reconhecido com uma distinção atribuída por uma Organização Internacional que permitiu ao Município de Vila Verde receber recentemente o **Galardão Internacional de Boas Práticas** na área Social e no âmbito das ações desenvolvidas relativas à pandemia COVID-DEZANOVE. Este foi um trabalho coletivo, quero por isso partilhar estes sucessos e deixar aqui o meu agradecimento e reconhecimento a todos quantos deram o seu contributo. Aos elementos que participaram nos **vários Executivos**, deixo uma palavra de grande gratidão e um profundo reconhecimento pelo que foi realizado.-----

-----Com todos quero partilhar os sucessos alcançados. Mas quero deixar aqui uma palavra especial aos Vereadores que exerceram funções em regime de permanência, foram pessoas atentas trabalhadoras, empreendedoras e amigas. Com a sua dedicação, empenho, espírito de sacrifício e sabedoria, deram um grande contributo pelo Concelho e pelas pessoas. Em equipa construímos um Concelho muito melhor.-----

-----**Aos colaboradores do Município**, também quero deixar uma palavra de muita gratidão e reconhecimento. Foram pessoas dedicadas, empenhadas, cumpridoras, dinâmicas, determinadas e amigas, grandes profissionais que deram o seu melhor. Com o seu trabalho, empenho, dedicação e contributo mudamos a face do Concelho. Com eles quero, também partilhar o sucesso de Vila Verde. Os Vilaverdenses e o Concelho devem-lhe muito. Com o trabalho realizado fica uma herança de que nos podemos orgulhar. A imagem que fica para as próximas gerações é a de um Concelho: moderno, atrativo e apelativo que valoriza o potencial das suas pessoas, que não deixa nada nem ninguém para trás e que não desperdiça oportunidades. No sentido de preparar o futuro foi desenvolvido um plano com investimentos em áreas essenciais, como: a mobilidade, o urbanismo, o lazer, as áreas de acolhimento empresarial, a cultura, o ensino, o ambiente e as infraestruturas básicas, entre outras que são fundamentais para a continuidade do desenvolvimento económico e da qualidade de vida dos Vilaverdenses. Entre outros encontra-se programados ou a ser executados as seguintes investimentos e/ou projetos:-----

-----**Eixo-Periférico Norte-Sul**, uma ligação da Variante do Cávado ao Parque Industrial de Gême que vai permitir estabelecer uma ligação rápida ao Norte do Concelho.-----

-----**Variante de ligação ao Parque Industrial de Oleiros** cujo projeto se encontra em fase de conclusão.-----

-----**Requalificação da Rede Viária Municipal**.-----

-----Requalificação da **Antiga Adega** e a sua transformação num museu e espaço multiusos.-----

-----O **Parque Urbano de Vila Verde** cujo projeto se encontra a ser elaborado e para o qual a maior parte dos terrenos já foram adquiridos.-----

-----A requalificação da antiga **Escola Primária de Vila Verde** para criação de um Polo de Ensino e Investigação na Área da Gastronomia.-----

-----A rede de **Ecovias e Ciclovias ribeirinhas**, assim como o **Plano Municipal e trilhos de percursos pedestres**.-----

-----A introdução do **Ensino Superior** no Concelho através do Edifício do Antigo IEMinho.- Instituto Empresarial do Minho.-----

-----**Reabilitação Urbana** já em curso em vários locais do Concelho, de que são exemplo as que se encontra ser executadas em Vila Verde, na Vila de Prado, na Vila de Pico de Regalados, na Portela do Vade, em Moure e em Vilarinho.-----

-----A **melhoria das zonas de acolhimento Industrial e ampliação do Parque Industrial Geme** que tem uma candidatura recentemente aprovada e vai contribuir para atrair novas unidades Industriais.-----

-----O próximo Executivo terá pela frente muitos e novos desafios, enfrentará novas realidades, algumas nunca antes vividas. Os novos instrumentos financeiros estão aí, o Plano de Recuperação e Resiliência e o Portugal vinte barra trinta que representam uma esperança e uma oportunidade que não se pode desperdiçar. Estou certo, que os Vilaverdenses continuarão a ser determinantes neste processo de transformação do Concelho. É conhecida e reconhecida a sua criatividade, a sua solidariedade, a sua força e vontade de fazer sempre o melhor pela sua terra. Foram muitos anos de cooperação, com todos aprendi muito, por isso, deixo aqui uma palavra de gratidão e reconhecimento a todos por tudo o que foram e sempre fizeram pela sua terra. Obrigado.-----

-----O Senhor Vereador José Morais apresentou a declaração que a seguir se transcreve: Hoje é a última reunião de Câmara em que participo. Foram quatro anos de trabalho árduo. Umhas vezes estivemos de acordo e outras em não. Houve mesmo alturas em que as discordâncias foram muito acentuadas. Nada de anormal, uma vez que em democracia é natural haver projetos distintos e formas diferentes de encarar a política. Apesar destas discordâncias, tentei sempre cumprir a minha função de líder da oposição de forma construtiva, leal, frontal, séria, com determinação, mas sempre dentro das regras da democracia. Acredito que todos o tentamos fazer. Quero reafirmar o que acabei e dizer. Nunca me escondi e quando estive em desacordo, fi-lo sempre dando a cara pelas minhas opiniões. Tenho consciência que afrontei vários interesses instalados e sei que isso provoca reações, as quais são muitas vezes violentas. Mas como tinha a minha consciência tranquila e não tenho "rabos de palha" nunca me acobardei. Não posso deixar de sublinhar a forma covarde como muita gente exerce a atividade política atirando a pedra e escondendo a mão, promovendo intrigas, escondendo a cara, levantando falsos testemunhos, fazendo correr boatos. Eu e a minha família fomos por diversas vezes alvo dessa covardia. Fomos insultados e chegou mesmo ao ponto de termos sido ameaçados de morte. A bem da democracia, os processos estão a decorrer na justiça. E quero que fique claro que não acuso nenhum dos presentes desta situação, pois acredito sinceramente que não se revêm com esta forma de estar na vida. Enquanto aqui estive apenas me moveu uma coisa: defender intransigentemente os interesses do Concelho e os interesses dos Vilaverdenses. Fi-lo com um amor imenso pelas nossas gentes e uma grande paixão pela nossa terra. Não regateei esforços e mesmo quando foi necessário escolher entre estar ao lado da Câmara, defendendo os interesses do

wy

J.P.

Concelho ou estar ao lado do meu Partido, a minha escolha, sem qualquer hesitação, foi sempre Vila Verde. Isso às vezes traz alguns amargos de boca e muitas incompreensões, mas se fosse hoje voltaria a fazer o mesmo. Fiz milhares de quilómetros e fiz inúmeras reuniões, retirei muitas horas profissionais e familiares para as dedicar ao serviço da autarquia. Tentei honrar a confiança dos mais de dez mil Vilaverdenses que votaram na lista que com orgulho encabecei em dois mil e dezassete. Com humildade julgo poder dizer que honrei esse compromisso. Há quem pense que os interesses do seu Partido devem estar à frente dos interesses da sua terra. A esses eu digo-lhes, como se diz na gíria, "temos pena, mas a nossa terra é mais importante do que qualquer Partido. Diria mesmo que a única coisa que importa nesta nossa função de autarcas, é Vila Verde e os Vilaverdenses. As nossas discordâncias pessoais aqui não são importantes. Importante é o desenvolvimento do nosso Concelho e o bem-estar dos nossos concidadãos. Apesar de pensarmos muitas vezes de forma diferente, quero acreditar que todos nós, os sete, que aqui estivemos, durante quatro anos, queremos o bem da nossa terra. Claro que temos visões diferentes, mas como disse, isso é a democracia. Foram quatro anos duros mas sem qualquer dúvida posso dizer "valeu a pena". Dentro em breve iniciar-se-á um novo mandato. Aproveito esta última reunião para desejar aos que cá continuarão as maiores felicidades e sucessos no desempenho da vossa função, quer seja a liderar o Executivo quer seja na oposição. Os vossos sucessos serão o sucesso da nossa Terra e isso é a única coisa que verdadeiramente interessa. Aos que como eu sairão da atividade política ativa, desejo os maiores sucessos na vossa vida pessoal e profissional. Permitam-me uma referência especial aos meus colegas de Partido Luís Castro e Cláudia Pinto, deixando-lhes um muito obrigado por estes anos de trabalho, pela colaboração, empenho e lealdade ao projeto que apresentamos. Muito obrigado, mesmo! A todos os colaboradores do Município de Vila Verde, muito obrigado pelo profissionalismo com que exercem funções. A todos os membros do Executivo, sem exceção, quero desejar-vos as maiores felicidades na vossa vida pessoal. Bem hajam.----

-----O Senhor Vereador Dr. Patrício Araújo, também prestou a declaração que a seguir se transcreve: Excelentíssimo Senhor Presidente e estimados colegas Vereadores: Atendendo à circunstância de se tratar da última reunião do Executivo Camarário, durante este mandato, sinto-me compelido a proferir uma última declaração a qual tem como objetivo único prestar testemunho e uma singela homenagem a um Homem a quem a história do Município de Vila Verde (a seu tempo), certamente, prestará um agradecido tributo público. Ao longo deste mandato realizamos o maior volume de investimento público de que há memória no território de Vila Verde. Com transparência, com denodado empenho, elevado sentido de responsabilidade e muito trabalho foi possível compatibilizar todo esse nível de investimento e obra pública com uma saúde financeira que, atualmente, faz inveja a muitos dos Municípios Portugueses. Contudo, a nossa ação política não se esgotou somente aqui. Nem só de obra pública vivemos nestes anos. Por caprichos do destino enfrentamos a maior crise sanitária das nossas vidas. Durante todo este tempo, vivemos e resistimos estoicamente com a nossa presença constante e diária nas instalações Municipais. Lideramos pelo exemplo os nossos colaboradores e, não raras vezes, demonstramos inequivocamente um sentido espírito de missão durante o período mais difícil e exigente do poder local Democrático Português. Em plena crise pandémica, a Câmara Municipal de Vila Verde, afirmou-se como sendo o principal porto seguro e um líder na rede de assistência social Concelhia. Construiu um verdadeiro baluarte na defesa e sustentáculo para algumas famílias, mas sobretudo, para os nossos idosos mais desamparados a quem o Estado Central falhou

na resposta e deixou aos Municípios o principal papel de socorro e colaboração para com os Lares e as Instituições Particulares de Solidariedade Social, para com as Creches e as Escolas e até para com o próprio Serviço Nacional de Saúde com quem ainda hoje estamos a colaborar tendo cedido viaturas, telefones, funcionários e custeando até as instalações para o Centro de Vacinação. Não deixamos ninguém para trás. Juntos fomos capazes de vencer inúmeras dificuldades, enfrentamos desafios com sucesso e aproveitamos todas as oportunidades para realizar projetos fundamentais para o desenvolvimento do nosso Concelho, conforme citados pelo Senhor Presidente. Entre estes, recorro em especial, a requalificação integral das Escolas dos Segundo e Terceiro Ciclos da Vila de Prado e Vila Verde, os projetos de regeneração urbana em curso, a maior obra de sempre na ampliação das redes de água e de saneamento públicos, o alargamento dos serviços públicos prestados como sejam os "Espaços do Cidadão" no Vale do Homem e Pico de Regalados, ou o Gabinete de Inserção Profissional e a Biblioteca Comendador Sousa Lima na Vila de Prado. Mas também a execução das ciclovias e o lançamento da ecovia Cávado/Homem, bem como a requalificação de vários Parques Desportivos e a afirmação perante o País e o Mundo de uma organização Desportiva de excelência e sem mácula ou reparos como foi o caso da maior e melhor organização de sempre do Campeonato Mundial de Maratonas em Canoagem. Porém, se tudo isto aconteceu e é verdade, eu sou testemunha disso mesmo. Tenho de reconhecer que essa ação tem um rosto fundamental e deveu-se principalmente à ação determinada de um Homem: António Vilela o nosso Presidente. Foi muito graças à sua coragem, à sua determinação, à sua liderança, bem como à sua capacidade de gestão, aliadas ainda à sua capacidade de trabalho e poder de motivação que constituíram a verdadeira mola impulsionadora de toda a equipa para o alcance deste desígnio de progresso e desenvolvimento do nosso território. A ação política e o trabalho metódico, desenvolvido em equipa e realizado por este Executivo da Câmara Municipal liderada por António Vilela especialmente desenvolvido para os principais setores de atividade levam-me a acreditar que o nosso território possui agora uma nova dinâmica e apresenta-se, hoje, como sendo um local mais aprazível para investir, estudar, viver e trabalhar. Aliás, esta é a verdadeira razão de ser do poder autárquico e tenho a firme certeza de que a grande maioria dos munícipes, independentemente das suas legítimas opções ideológicas, me dá razão quando afirmo que as pessoas e os superiores interesses desta Terra estiveram, estão e estarão sempre em primeiro lugar. Caro Presidente, António Vilela, nem sempre estivemos de acordo, porém nunca lhe faltei com a lealdade e solidariedade, em qualquer um dos momentos deste mandato. Em particular, nos mais difíceis, aqueles em que foi vítima de detratadas acusações anónimas, sublinho o adjetivo anónimas, porém particularmente vis, zoilas, eivadas de pura inveja e torpes de fundamento. Reconheço que tem muitas qualidades inigualáveis e um invejável defeito que bem posso caracterizá-lo em quatro palavras: «trabalho, trabalho, mais trabalho». Talvez por isso, recorro-lhe, aqui, com algum humor a velha frase de que: «não é possível continuarmos a trabalhar vinte e quatro horas por dia e mais à noite». É, pois, com agrado e o sentido de dever cumprido que findamos este mandato e nos apresentamos aos munícipes de cabeça bem levantada e consciência tranquila. Em boa verdade sob a sua liderança formamos uma equipa coesa, resoluta e determinada que, em todos os momentos, fez tudo com o único propósito de lutar pela melhoria incessante da qualidade de vida de todos os Vilaverdenses. Caro Presidente, curvo-me, pois, perante o seu exemplo de abnegação e trabalho em favor dos Vilaverdenses. Termina afirmando que, não obstante todas as contrariedades e obrigações, constituiu para mim

um enorme privilégio ter feito parte desta sua equipa e enche-me ainda de grande motivo de orgulho e distinta honra a circunstância de ter servido o Município de Vila Verde ao seu lado. Um grande bem-haja, Presidente António Vilela.-----

-----**ZERO UM.- CONHECIMENTOS BARRA RATIFICAÇÕES:**-----

-----**Zero um zero um.-** Para ratificação da Excelentíssima Câmara, presente as avaliações das unidades orgânicas referentes ao ano dois mil e vinte, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas trinta a cinquenta e nove da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: A Câmara, delibera por unanimidade, ratificar a avaliação final das unidades orgânicas (SIADAP 1) referente ao ano de dois mil e vinte realizada pelos respetivos membros do Órgão Executivo de que dependem.**-----

-----**Zero um zero dois.-** Para ratificação da Excelentíssima Câmara, presente uma informação prestada pelo Chefe da Divisão de Ordenamento do Território, Engenheiro José Bezerra, relacionada com o estudo de impacto ambiental – consulta pública projeto de ampliação da Pedreira de Granito número quatro mil seiscentos e trinta e sete - Penedos Altos, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas sessenta a sessenta e dois da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: A Câmara, delibera por unanimidade tomar conhecimento e ratificar o parecer de impacto ambiental – consulta pública projeto de ampliação da Pedreira de Granito número quatro mil seiscentos e trinta e sete - Penedos Altos, nos termos da informação prestada pelo Técnico.**-----

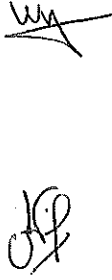
-----**ZERO DOIS.- DIVERSOS:**-----

-----**Zero dois zero um.-** Uma informação, subscrita pela Chefe da Divisão Jurídica, Dr<sup>a</sup> Ângela Costa, relacionada com o pagamento do quantitativo de € 106.937,60 (cento e seis mil novecentos e trinta e sete euros e sessenta cêntimos), correspondente ao valor atribuído à parcela de terreno que foi objeto de alienação a esta autarquia pela Sociedade “Carlos Araújo Mota, S.A.,” para alargamento do Cemitério da Vila de Prado, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas sessenta e três a sessenta e nove da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: Deliberado, por unanimidade, proceder ao pagamento do quantitativo de € 106.937,60 (cento e seis mil novecentos e trinta e sete euros e sessenta cêntimos), correspondente ao valor atribuído à parcela de terreno que foi objeto de alienação a esta autarquia pela Sociedade “Carlos Araújo Mota, S.A.,” para alargamento do Cemitério da Vila de Prado.**-----

-----**Zero dois zero dois.-** Uma informação, prestada pela Jurista Dr.<sup>a</sup> Filipa Dantas Vilela, relacionada com o Recurso Administrativo Especial respeitante à recorrente Ângela Maria da Rocha Dias Pinheiro Costa, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas setenta a oitenta e oito da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: A Câmara, delibera por unanimidade proceder à anulação do ato administrativo, praticado pela Excelentíssima Câmara Municipal em reunião ordinária de dezasseis de agosto de dois mil e vinte e um. De acordo com a informação prestada pela Dr.<sup>a</sup> Filipa Dantas Vilela. O Senhor Presidente da Câmara não participa nesta votação por se encontrar impedido.**-----

-----Os Senhores Vereadores do Partido Socialista proferiram a declaração de voto que a seguir se transcreve: Em reunião de dezasseis de agosto de dois mil e vinte e um, e relativamente ao ponto zero dois ponto vinte e três da Ordem de Trabalhos referente ao requerimento da funcionária Ângela Maria da Rocha Dias Pinheiro Costa, no qual solicitava o pagamento de honorários de € 10.340,00 (dez mil e trezentos e quarenta euros), os Vereadores do Partido Socialista apresentaram declaração de voto contra aquele pagamento, por considerarem que não estavam reunidos os requisitos legais necessários, fundamentando devidamente a sua posição, como a seguir se transcreve:





"No processo, é requerido o pagamento de honorários por uma funcionária do Município, enquanto dirigente, na sequência de processo judicial em que foi parte, no valor de 10.340,00 (dez mil e trezentos e quarenta) euros. Como é referido na informação técnica entretanto disponibilizada, aos Dirigentes da Administração Local é aplicável o regime do patrocínio judiciário previsto no Decreto-Lei número cento e quarenta e oito barra dois mil, de dezanove de julho, podendo "...ser assegurado...por advogados contratados especificamente para a prática daquele patrocínio, mediante despacho de autorização do respetivo membro do governo", considerando-se "...reportadas ao Presidente da Câmara Municipal...as referências feitas aos membros do Governo e aos Dirigentes máximos na Lei número dois barra dois mil e quatro, de quinze de janeiro". Dispõe o artigo segundo da Lei número cento e quarenta e oito barra dois mil, acima invocada que, relativamente aos Dirigentes e demais funcionários, e no que concerne ao patrocínio judiciário, o mesmo pode ser assegurado quando reunidos os requisitos legalmente exigidos, ou seja quando demandados aqueles funcionários em virtude do exercício das suas funções, dispondo ainda que o mesmo depende de requerimento do interessado e despacho de autorização do Presidente da Câmara. Da análise aos documentos que foram juntos à proposta, não se pode concluir que os requisitos respeitantes ao requerimento e despacho acima indicados tenham sido cumpridos. Aliás, no mesmo sentido vai a informação técnica que veio a ser distribuída no âmbito deste assunto, que expressamente refere que "torna-se necessário saber se o patrocínio judiciário foi solicitado pela requerente e assegurado por advogado contratado pelo Município, mediante despacho de autorização do Presidente da "Câmara Municipal". Assim, e por não estarem cumpridos os requisitos de legalidade, os Vereadores do Partido Socialista votam contra." Na reclamação agora apresentada a funcionária não refuta quaisquer dos fundamentos invocados na declaração de voto, pretendendo a anulação do ato praticado e a sua remessa ao Presidente da Câmara Municipal, por entender que o mesmo padece de vícios de incompetência e de forma. Dito de outra forma, e na gíria futebolística, pretende ganhar na secretaria o que não ganhou em campo!!! Sem cuidar de aprofundar o assunto, diremos que em parte alguma se põe em causa a competência do Presidente da Câmara para a atribuição do apoio judiciário, constando mesmo da declaração de voto, de forma bem expressa aquela competência. Como ficou dito na fundamentação da declaração de voto, a falta de requerimento apresentado em devido tempo para aquele apoio e do subsequente despacho de autorização do Senhor Presidente da Câmara constituem precisamente a fundamentação daquele voto contra. Que nunca se confunda a competência do Presidente da Câmara para a atribuição do apoio judiciário e do correspondente despacho de autorização, com a competência para o deferimento ou indeferimento de abonos, subsídios ou compensações, como sejam as que correspondam a despesas várias, designadamente de honorários! Já quanto ao vício de forma, consubstanciado na falta de fundamentação não podemos concordar com o parecer emanado pelos serviços jurídicos quando refere que "o ato administrativo não dá a conhecer os factos e as razões de direito que o motivaram, pelo que se mostra inquinado de vício de falta de fundamentação." já que, o indeferimento do pedido foi acompanhado de declaração de voto dos Vereadores do Partido Socialista que, de forma clara, e concisa, fundamenta aquele indeferimento. Assim, ao notificar-se a Recorrente do teor da ata daquele dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e um foi esta devidamente notificada da fundamentação inerente ao indeferimento. Quanto ao vício de forma por omissão de audiência prévia, haveremos de convir que tal falta se deve exclusivamente aos serviços Jurídico-Administrativos da Câmara, não se



ley

JP

compreendendo o porquê de tal incumprimento. Não querendo os Vereadores do Partido Socialista por em causa a competência deste serviço, não deixa de causar uma certa estranheza a falta de cumprimento de um requisito legal que acaba por ser uma prática quase reiterada em todos os processos que por aquele Departamento Jurídico vão passando. É nosso entendimento de que deverão ser os mesmos responsabilizados por tal incumprimento, ou omissão. O que pode ser entendido como um esquecimento propositado! Ainda mais estranho porque o Departamento jurídico é liderado pela interessada neste assunto... No que aos Vereadores do Partido Socialista diz respeito, continuam os mesmos a entender que, não tendo sido cumpridos os requisitos legais para a atribuição do patrocínio judiciário, não é devido o pagamento do valor que é requerido. Por isso mesmo, e aceitando os argumentos apresentados para a anulação do ato quanto à omissão de audiência prévia, que cremos ter sido praticado de forma viciada mas intencional, entendemos que se mantêm todos os fundamentos para o não pagamento da importância requerida a título de honorários.-----

-----**Zero dois zero três.**- Presente, uma proposta apresentada pelo Senhor Vereador da Qualidade, Ordenamento e Gestão do Território, Dr. Manuel Lopes, relacionada com o Projeto de Regulamento Para os Cargos de Direção Intermédia de Terceiro Grau do Município de Vila Verde, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas oitenta e nove a noventa e quatro da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Senhor Vereador da Qualidade, Ordenamento e Gestão do Território, Dr. Manuel Lopes, relacionada com o Projeto de Regulamento Para os Cargos de Direção Intermédia de Terceiro Grau do Município de Vila Verde. Delibera, ainda, submeter o assunto a discussão pública, a decorrer pelo período de trinta dias a contar da data da publicação da respetiva deliberação e ulterior aprovação da Assembleia Municipal, ao abrigo do disposto no número três, do artigo quarto da Lei número quarenta e nove barra dois mil e vinte e um, de vinte e nove de agosto e da alínea g) do número um, do artigo vinte e cinco do Anexo I, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro.**-----

-----**Zero dois zero quatro.**- Presente, uma informação prestada pelo Técnico Fernandes Teles, relacionada com uma proposta de alteração ao Regulamento de Trânsito na Rua Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas noventa e cinco a noventa e oito da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: Deliberado, por maioria, com abstenção dos Senhores Vereadores do Partido Socialista, aprovar a proposta de Alteração ao Regulamento de Trânsito na Rua Condestável Dom Nuno Pereira, nos termos da informação prestada pelo Técnico. Os Senhores Vereadores do Partido Socialista proferiram a declaração de voto: Abstemo-nos por termos dúvidas quanto à eficiência e garantia segura da referida alteração.**-----

-----**Zero dois zero cinco.**- Presente o processo zero um barra dois mil e dezasseis barra cento e setenta e sete, em nome de Flora Alves de Oliveira, referente a uma operação urbanística, sita no lugar de Cachada, da União de Freguesias de Carreiras São Miguel e Carreiras São Tiago, para deliberação sobre a caducidade da licença ao abrigo do disposto no número cinco do artigo setenta e um do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco barra noventa e nove, de dezasseis de dezembro, ao abrigo do disposto, na alínea d) do número três, do referido artigo, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas noventa e nove a cento e um da minuta da presente ata. **DELIBERAÇÃO: A Câmara delibera, por unanimidade, declarar a caducidade da**

licença de construção, ao abrigo do disposto no número cinco do artigo setenta e um do Regime Jurídico de Urbanização e Edificação por força da aplicação da alínea d) do número três, do referido artigo, referente ao processo zero um barra dois mil e dezasseis barra cento e setenta e sete, em nome de Flora Alves de Oliveira.

-----Zero dois zero seis.- Presente, o processo zero um barra dois mil e vinte barra seiscentos e oitenta e três, em nome de David Manuel Mota Nogueira, sito no lugar de Passos, da Freguesia de Dossãos, para deliberar reconhecer que o acerto de 9,5m2 (nove metros quadrados e cinco centímetros) não prejudica o correto ordenamento do território ao abrigo do disposto na alínea d) do número dois do artigo cento e três do Regulamento do Plano Diretor Municipal tendo em consideração o teor do parecer do Chefe da Divisão do Ordenamento do Território datado de dezasseis de abril de dois mil e vinte e um, a informação de apreciação técnica de três de setembro de dois mil e vinte e um e o parecer da Junta de Freguesia de Dossãos constante do processo, cuja fotocópia se encontra inserta de folhas cento e dois a cento e doze da minuta da presente ata.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara, delibera por unanimidade reconhecer que o acerto de 9,5m2 (nove metros quadrados e cinco centímetros) não prejudica o correto ordenamento do território ao abrigo do disposto na alínea d) do número dois do artigo cento e três do Regulamento do Plano Diretor Municipal tendo em consideração o teor do parecer do Chefe da Divisão do Ordenamento do Território datado de dezasseis de abril de dois mil e vinte e um, a informação de apreciação técnica de três de setembro de dois mil e vinte e um e o parecer da Junta de Freguesia de Dossãos constante do processo zero um barra dois mil e vinte barra seiscentos e oitenta e três, em nome de David Manuel Mota Nogueira.

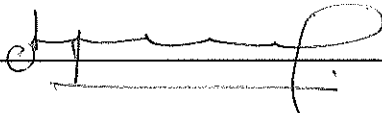
-----Zero dois zero sete.- Uma informação, prestada pelo Senhor Arquiteto António Nogueira, relacionada com a abertura de procedimento concursal de "Expansão da área de acolhimento empresarial do Município de Vila Verde", cuja fotocópia se encontra inserta de folhas cento e treze a cento e setenta e um da minuta da presente ata.

**DELIBERAÇÃO:** Face à informação prestada pelo Chefe de Obras e Projetos, a cujos fundamentos se adere e que aqui se consideram integralmente reproduzidos, a Câmara delibera, por unanimidade, autorizar a abertura de um Concurso Público, nos termos da alínea b), do artigo dezanove, do Código dos Contratos Públicos, para contratação da empreitada denominada por «Expansão da área de acolhimento empresarial do Município de Vila Verde». Aprovam-se o Programa de Concurso e o Caderno de Encargos e os respetivos anexos, designadamente o projeto de execução (conforme número dois, do artigo quarenta, do Código dos Contratos Públicos). Nomeiam-se para o Júri do concurso os seguintes técnicos: Presidente: Engenheiro Jorge Domingos Teixeira Pinto; Primeiro Vogal Engenheiro José Manuel Bezerra Silva Barbosa; Segundo Vogal Engenheira Camila Vieira; Primeiro Vogal Suplente Engenheiro Paulo Pereira e Segundo Vogal Suplente Engenheiro Pedro Gama. Delegam-se todas as competências previstas no Código dos Contratos Públicos no Júri nomeado, sem prejuízo do disposto na parte final do número dois, do artigo sessenta e nove, do Código dos Contratos Públicos. Proceda-se, em fase prévia ao lançamento do procedimento, à cabimentação orçamental da despesa e demais diligências contabilísticas e financeiras aplicáveis.

-----Procedeu-se à leitura da minuta da reunião do Executivo, a qual foi aprovada por todos os elementos presentes na reunião. -----

-----E nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Presidente foi declarada encerrada a reunião eram dez horas e trinta minutos, da qual para constar e devidos efeitos foi lavrada a presente ata que vai ser devidamente assinada, consignando-se que todas as deliberações dela constante foram aprovadas em minuta no final da reunião, nos termos do número três do artigo cinquenta e sete da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, para surtir efeitos imediatos.-----

-----E eu, Olinda Macedo Lopes, Assistente Técnica, a redigi, subscrevi e assino.-----

O Presidente da Câmara,  \_\_\_\_\_

O Secretário OLINDA MACEDO LOPES \_\_\_\_\_